

Cantando no hospital...

Chayane Galvão
Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo na UDESC

Muitas histórias me marcaram, mas a visita ao hospital superou todas as expectativas. Chegamos em um grupo de sete rondonistas, e não sabíamos o que iríamos fazer para conseguir arrancar um sorrisinho que fosse de cada pessoa que estivesse naqueles quartos.



Carlos.

Nosso rondonista Ceni, se dispôs a cantar Roberto para ele. Quando ele começou “Como é grande o meu amor por você” , o senhor que tinha câncer, começou a mexer a boca, e a cantar conosco! Foi uma coisa tão emocionante, a ponto de mal conseguirmos acabar a musica! Foi maravilhoso!

No primeiro, tinha uma criança com necessidades especiais e um senhor bem quietinho, na primeira música, que nem sabíamos cantar, ele nos ajudou a bater palmas. E a cada quarto nos soltávamos mais, fazíamos mais brincadeiras e já estávamos bem preparados para o próximo corredor.

Lembro-me de entrar naquele quarto e perguntar se podíamos fazer uma visita, havia dois senhores lá. Um deles no começo pareceu mau humorado, nem se virou para nos ver, e o outro, nem falava, estava em cuidados paliativos devido a um câncer.

Conversa vai, brincadeira vem, cantamos para os senhores, e o que estava virado para o lado da parede no final nos parabenizou, e cantou junto conosco. Antes de irmos embora, ele disse que gostava de Roberto

